

# NEGÓCIOS

negocios@diariodocomercio.com.br

## SETOR IMOBILIÁRIO

# VPA vai investir R\$ 40 milhões em novos condomínios

### Duas unidades Blue Garden serão em Minas e uma no Rio

NÁDIA DE ASSIS

A VPA Urbanismo e Construções, carro-chefe do Grupo VPA, empresa com sede no bairro Funcionários (região Centro-Sul), aposta em investimentos contínuos para sustentar o avanço dos negócios. No próximo ano, a corporação planeja aportar R\$ 40 milhões no lançamento de mais três condomínios da marca Blue Garden. Dois deles devem ser construídos em Minas Gerais e um no interior do Rio de Janeiro.

Com isso, a empresa espera retomar a média anual de crescimento, estimada em 20%. Neste ano, a empresa não teve nenhum lançamento devido a atrasos nos licenciamentos, o que impactou os índices de expansão. Em 2014, a alta esperada em relação a 2013 deve variar de 10% a 15%. “Entretanto, já estamos preparados para recuperar o ritmo a partir de 2015”, pondera o diretor de Novos Negócios, Marcelo Dantas de Andrade.

Andrade ressalta que a VPA instala seus empreendimentos apenas em pontos estratégicos, separados a poucos quilômetros de cidades de médio porte. Assim, o morador consegue encontrar tranquilidade e, ao mesmo tempo, tem à disposição opções de comércio e serviços em uma curta distância. “Nosso maior diferencial é, sem dúvidas, a localização. Recebemos muitas ofertas, mas selecionamos rigorosamente os terrenos que nos interessam”, enfatiza o diretor de Novos Negócios.

Ele acrescenta que todos os condomínios contam praticamente com a mesma estrutura, o que inclui segurança reforçada, área de lazer completa com piscina, salão de festas, quadra, espaço gourmet e infantil e salão de jogos. A empresa já é responsável por três condomínios em Minas Gerais. Eles ficam

em Araxá (Alto Paranaíba), Leopoldina (Zona da Mata) e Sete Lagoas (região Central) e outros dois no interior do Rio de Janeiro.

O valor investido em cada projeto é integralmente financiado com recursos próprios. Por isso, a comercialização começa somente quando 50% das obras já estão concluídas. O público-alvo da organização são as classes A e B. Atualmente, a VPA Urbanismo e Construções emprega um total de 25 funcionários. O valor do faturamento não é revelado, mas o Valor Geral de Vendas (VGV) de cada condomínio varia entre R\$ 30 milhões e R\$ 50 milhões.

**Outros projetos** — A empresa também se prepara para lançar em breve um edifício residencial em uma das áreas mais nobres da capital mineira, a Savassi. O valor investido no empreendimento, batizado de Quintessence Savassi Residence, será de R\$ 27 milhões. No total, são 44 apartamentos, com áreas que variam entre 90 metros quadrados e 100 metros quadrados. A estrutura do edifício ainda inclui área de lazer completa.

Outro projeto do grupo é o Altopiani, que deve ser implantado em áreas rurais, como se fossem fazendas cinco estrelas. Para isso, a empresa pretende disponibilizar uma área particular, além de outras três que estão em estudo. O lançamento está previsto para o início do ano que vem e o aporte inicial está estimado em R\$ 15 milhões.

**VPA equipamentos** — Embora a VPA Urbanismo e Construções seja o principal negócio do grupo e responsável por gerar 60% da receita total, o segundo braço da empresa, a VPA Equipamentos, amplia cada vez mais a sua participação no mercado. Atualmente, a empresa aluga

estacas-prancha, martelos vibratórios e blindagem de valas. Neste ano, mesmo em meio à turbulência econômica, o crescimento previsto é de 20% sobre 2013.

A VPA Equipamentos atua em todo o país, mas a sua presença está mais consolidada nas regiões Sudeste e Nordeste. Ela emprega um total de 15 funcionários. A carteira de clientes inclui nomes de peso, como Oderbrecht, Andrade Gutierrez e Mendes Júnior. Conforme o diretor de Novos Negócios, a empresa pretende ampliar em breve a gama de produtos oferecidos.



Todos os condomínios contam praticamente com a mesma estrutura na área comum

“Participamos de muitas feiras, congressos e estamos sempre em busca de novidades”, adianta.

**História** — A história do Grupo VPA começou há 15 anos, após uma cisão de sociedade com a Marco XX, construtora especializada em construção pesada. Hoje, o fundador, Vitor Percival Andrade, permanece à frente da empresa e compartilha a gestão com os quatro filhos.



Dantas: “Empresa está preparada para recuperar ritmo”

## Conartes é a empresa que mais cresce em MG

NÁDIA DE ASSIS

Em meio a um cenário bastante desafiador para a construção civil, a Conartes Engenharia e Edificações, com sede no bairro São Bento (região Centro-Sul de Belo Horizonte), conquistou o título de empresa que mais cresce em Minas Gerais, entre as de pequeno e médio portes. A informação integra ranking elaborado pela consultoria Deloitte, em parceria com a revista PME. Entre 2011 e 2013, a expansão registrada pela corporação foi de 135,8%. Neste ano, ela prevê atingir variação positiva de 20% em relação ao exercício imediatamente anterior.

Para alcançar o índice, a organização planeja lançar dois empreendimentos ainda neste ano. O primeiro, previsto para o final de outubro, será erguido no bairro Gutierrez, na região Oeste de Belo Horizonte. No total, serão 34 unidades com área entre 218 metros quadrados e 239 metros quadrados. A estrutura do edifício também contempla área de lazer completa.

Em novembro, a Conartes dá continuidade ao processo de expansão em São Paulo e lança o seu segundo empreendimento na cidade. Batizado de Voir Aclimação, o edifício fica próximo ao Parque Aclimação e terá 20 apartamentos com 215 metros quadrados. “O nosso primeiro produto em São Paulo foi lançado em 2011 e o desempenho superou nossas melhores expectativas. O nome da construtora ainda era desconhecido no local e, mesmo assim, todos os apartamentos foram vendidos ainda na planta”, comemora o gerente de Comunicação, Thiago Xavier Gonçalves.



Voar Aclimação fica em São Paulo

O Valor Geral de Vendas (VGV) dos novos empreendimentos está

estimado em R\$ 100 milhões. Gonçalves acrescenta que o montante é bastante expressivo, principalmente considerando o momento de turbulência política e econômica vivido pelo país. “Entretanto, estamos confiantes em uma reação da economia. Embora o ritmo de crescimento seja menos intenso, o índice de desemprego permanece baixo e a renda da população continua crescendo”, avalia, com otimismo.

A organização não descarta a possibilidade de ampliar a atuação para outros estados. Gonçalves revela que a empresa acompanha outros mercados, mas pondera que, por enquanto, não foram traçados planejamentos ou metas, o que pode começar a ser feito após as eleições. Ele argumenta que a construção civil é muito sensível à oscilação dos indicadores. Além disso, o público-alvo da empresa aguarda a escolha do novo presidente antes de consolidar novos investimentos.

**História** — A Conartes Engenharia e Edificações completa 34 anos em 2014 e até hoje é presidida por seu fundador, José Francisco Cançado. Desde o início, seu foco sempre foi nos segmentos residencial e comercial de alto padrão. A Conartes faz parte de um grupo que integra outras empresas das áreas de engenharia, transportes e hotelaria, com atuação em Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Porém, o nome é mantido em sigilo devido a questões estratégicas.

## LIBERADO

# Farmácias comemoram venda de outros produtos

NÁDIA DE ASSIS

As farmácias mineiras comemoram a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que rejeitou ações da Procuradoria Geral da República (PGR) que tentavam impedir a comercialização de artigos de conveniência em farmácias e drogarias nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Roraima. Caso a venda fosse realmente proibida, a receita dos estabelecimentos poderia registrar retração de até 30%.

Segundo a advogada do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Far-

macêuticos de Minas Gerais (Sincofarma Minas), Fernanda Silva Vieira, o STF entendeu que a venda de conveniência não é um incentivo à automedicação e não dispõe sobre saúde, mas sobre o comércio local. “A decisão unânime é extremamente relevante para o setor”, avalia a especialista.

O impasse em relação à venda dos produtos começou em 2009, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou a Resolução da Diretoria Colegiada, RDC número 44/2009. A instrução normativa vedava a comercialização de itens

alheios à saúde, como comidas e bebidas, em farmácias e drogarias. Segundo a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), a venda desses produtos corresponde a 30% do faturamento total dos estabelecimentos.

Com o objetivo de resguardar os estabelecimentos, alguns estados, entre eles Minas Gerais, criaram leis estaduais para permitir a continuidade da venda. Assim, surgiu um impasse entre a legislação estadual e a norma da Anvisa. “O STF entendeu que a lei estadual é constitucional, não fere nenhuma compe-

tência da União e, portanto, deve ser cumprida”, complementa a advogada.

A farmacêutica e proprietária da Drogaria do Povo, no bairro Jardim Vitória (região Nordeste), afirma que sua venda diminuiria no mínimo 30% caso a proibição começasse a vigorar. “A venda de produtos que não são medicamentos facilita o dia a dia do cliente, que não precisa ir a mais de um lugar para encontrar o que precisa. Para mim, a fiscalização deveria se concentrar naqueles locais que ainda insistem em vender determinados medicamentos sem receita”, argumenta.

A Maxifar, no bairro São João Batista (região de Venda Nova), comercializa também itens de perfumaria, brinquedo, bebidas e guloseimas. Conforme a farmacêutica responsável, Adriana Murta, existem clientes

que recorrem ao estabelecimento apenas para adquirir esses outros produtos, sobretudo devido à maior comodidade. Com isso, a decisão de STF impediu que ela fosse obrigada a arcar com um prejuízo de até 20%.

**Anel Andaimos e Máquinas**  
Desde 1986

Localização de:  
Andaimos Tubulares e Fachadeiros, Escoras Metálicas,  
Martelos Rompedores, Furadeiras e Geradores Pequeno Porte

Telefones : (31) 3464-6020 - (31) 3464-3072

E-mail : anelandaimes@anelandaimes.com.br  
maquinas@anelandaimes.com.br

Site : www.anelandaimeis.com.br